



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

LEISHMANIOSE VISCERAL – (CALAZAR)

No Distrito Federal (DF), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 45 casos suspeitos de leishmaniose visceral, até a semana epidemiológica (SE) n° 26 de 2018, dos quais 11 (24,4 %) casos foram confirmados, sendo, 9 (81,8%) casos importados, 1 (9,1%) autóctone da Região Administrativa (RA) da Fercal, e 1 (9,1%) se encontra em investigação para definir o Local Provável de Infecção (LPI). Destaca-se uma redução significativa dos casos confirmados, em relação ao ano de 2017. (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Número de casos notificados de Leishmaniose Visceral no Distrito Federal, segundo Unidade Federada de residência. DF, 2017 e 2018.

Casos de Leishmaniose Visceral	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	48	33	-31,25	31	12	-61,29	45
Confirmados	14	6	-57,14	20	5	-75,00	11
Descartados	34	27	-20,59	11	7	-36,36	34

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2017 - 2018). Dados sujeitos à alteração.

Brasília., 28 de junho de 2018.

Elaboração Técnica:

Harley Cunha – Analista PPGG – Equipe de vigilância epidemiológica das Leishmanioses

Revisão Técnica:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Maria Beatriz Ruy – Diretora – Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**

Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 2. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a Unidade Federada de infecção. DF, 2018.

Unidades da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	3	27,2
Distrito Federal	1	9,1
Goiás	2	18,2
Minas Gerais	1	9,1
Piauí	1	9,1
Rio Grande do Norte	2	18,2
Indeterminado (*)	1	9,1
Total	11	100

Fonte: SINANNET.

(*) Em investigação Local Provável de Infecção.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos casos notificados e confirmados, por Região de Saúde de residência no DF.

Tabela 3. Número de casos de Leishmaniose Visceral notificados e confirmados, por Região de Saúde. DF, 2018.

Região de Saúde	Notificados	Confirmados			Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	Investigação	
Central					
Asa Norte	1	-	-	-	-
Lago sul	2	-	-	1	1
Oeste					
Brazlândia	2	-	1	-	1
Ceilândia	4	-	-	-	-
Centro-Sul					
Guará	1	-	-	-	-
Leste					
Itapoã	2	-	-	-	-
Paranoá	1	-	-	-	-
São Sebastião	1	-	-	-	-
Norte					
Fercal	1	1	-	-	1
Planaltina	2	-	-	-	-
Sobradinho I	2	-	-	-	-
Sobradinho II	1	-	-	-	-
Sudoeste					
Recanto das Emas	2	-	1	-	1
Samambaia	3	-	1	-	1
Taguatinga	4	-	-	-	-
Vicente Pires	1	-	-	-	-
Sul					



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Santa Maria	3	-	1	-	1
Outras UF	12	-	5	-	5
Total	45	1	9	1	11

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.

A Tabela 4 apresenta os casos notificados e confirmados, segundo Unidade Federada de residência do paciente.

Tabela 4. Número de casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a Unidade Federada de residência. DF, 2018.

Unidade Federada de Residência	Notificados		Confirmados	
	Nº	%	Nº	%
Bahia	2	4,4	2	18,2
Minas Gerais	1	2,2	-	-
Goiás	9	20	3	27,3
Distrito Federal	33	73,4	6	54,5
Total	45	100	11	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.

A Figura 1 mostra um comparativo dos casos confirmados, utilizando como referência a Unidade Federada de infecção, e a UF de residência. Tivemos 1 caso autóctone confirmado, da Região Administrativa da Fercal.



Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.

Figura 1. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, notificados no Distrito Federal, por Unidade Federada de infecção e Unidade Federada de residência. DF, 2018.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

A Tabela 5 apresenta a distribuição de casos confirmados, por faixa etária, e os seus respectivos percentuais.

As faixas etárias que mais registraram casos, foram de 1 a 4 anos, e 20 a 39, com 3 casos cada.

Tabela 5. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral por faixa etária. DF, 2018.

Faixa Etária	Casos confirmados	
	Nº	%
1 a 4	3	27,3
10 a 19	1	9
20 a 39	3	27,3
40 a 59	2	18,2
60 e +	2	18,2
Total	11	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.

A Tabela 6 mostra dois óbitos, 1 importado do Estado do Goiás, atendido no Hospital Universitário de Brasília, e 1 autóctone, da RA da Fercal, atendido no Hospital Regional de Sobradinho.

Tabela 6. Número de casos de Leishmaniose Visceral, óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. DF, 2018.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados			UF infecção/óbito
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	
Instituto Hospital de Base do DF	1	-	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	1	-	-	-
Hospital Universitário de Brasília	2	1	50	GO
Hospital Regional de Sobradinho	2	1	50	DF
Hospital Regional do Paranoá	1	-	-	-
Hospital Regional do Gama	1	-	-	-
Hospital Regional de Brazlândia	1	-	-	-
Hospital Regional de Taguatinga	2	-	-	-
Total	11	2	18,2	

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

A Tabela 7, apresenta a série histórica dos anos de 2015 a 2017 de Leishmaniose Visceral no DF. Observa-se que no ano de 2017 não tivemos nenhum caso autóctone registrado. No período avaliado foram 11 óbitos, sendo 1 autóctone e 10 importados.

Tabela 7. Série histórica de Leishmaniose Visceral. DF, 2015 - 2017.

Ano	Notificados	Total de confirmados	Autóctones	Importados	Indeterminado	Óbitos	
						Autóctone	Importado
2015	147	45	4	40	1	1	4
2016	110	49	3	26	20	-	4
2017	134	56	-	42	14 (*)	-	2

Fonte: SINANNET.

(*) Ano 2017, 1 caso indeterminado em investigação.

Dados atualizados em 28/06/2018, por ano de início de sintomas (da semana epidemiológica 01 de 2015 até 52 de 2017).
Dados sujeitos à alteração.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA - LTA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou 19 casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana (LTA), até a semana epidemiológica (SE) nº 26 de 2018. Foram 8 (42,1%) casos importados, e 11 (57,9%) em investigação, para definir o Local Provável de Infecção (LPI). Observa-se uma redução expressiva dos casos confirmados, em relação ao ano de 2017, no período avaliado. (Tabelas 8 e 9).

Tabela 8. Número de casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Distrito Federal, segundo Unidade Federada de residência. DF, 2017 e 2018.

Casos de Leishmaniose Tegumentar	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	27	15	-44,44	6	4	-33,33	19
Confirmados	27	15	-44,44	6	4	-33,33	19

Fonte: SINANNET

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2017 - 2018).
Dados sujeitos à alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 9. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana confirmados, por Região de Saúde. DF, 2018.

Região de Saúde	Confirmados			Total de Confirmados
	Autóctones	Importados	Investigação	
Central				
Asa sul	-	-	1	1
Oeste				
Ceilândia	-	-	3	3
Centro-Sul				
Guará	-	-	1	1
Núcleo Bandeirante	-	1	-	1
Riacho Fundo II	-	1	-	1
Leste				
São Sebastião	-	1	1	2
Norte				
Planaltina	-	-	1	1
Sudoeste				
Samambaia	-	-	3	3
Vicente Pires	-	1	-	1
Sul				
Santa Maria	-	-	1	1
Outras UF	-	4	-	4
Total	-	8	11	19

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.

A Tabela 10, mostra onze casos confirmados de LTA, em investigação, para definir o Local Provável de Infecção (LPI). Há registro de um caso importado da Guiana Francesa(*).

Tabela 10. Número de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana, segundo a Unidade Federada de infecção. DF, 2018.

Unidade Federada de infecção	Casos confirmados	
	Nº	%
Goiás	3	15,8
Mato Grosso	2	10,5
Minas Gerais	1	5,3
Pará	1	5,3
Em branco (*)	1	5,3
Indeterminado (**)	11	57,8
Total	19	100

Fonte: SINANNET.

(*) Importado da Guiana Francesa.

(**) Em investigação Local Provável de Infecção.

Dados atualizados em 28/06/2018 (da semana epidemiológica 01 a 26 de 2018).

Dados sujeitos à alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

A Tabela 11, apresenta a série histórica dos casos de LTA registrados no Distrito Federal, de 2015 a 2017. A tabela mostra que não tivemos casos autóctones em 2017 e, óbitos, no período avaliado.

Tabela 11. Série Histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana. DF, 2015 - 2017.

Ano	Confirmado	Autóctone	Importado	Indeterminado	Óbitos	
					Autóctone	Importado
2015	65	1	49(*)	15	-	-
2016	38	1	10	27	-	-
2017	49	-	15	34(**)	-	-

Fonte: SINANNET.

(*) 1 caso importado da Guiana Francesa.

(**) Ano 2017, 2 casos indeterminados em investigação

Dados atualizados em 28/06/2018, por ano de notificação (da semana epidemiológica 01 de 2015 até 52 de 2017).

Dados sujeitos à alteração.

Considerações finais

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, o Distrito Federal está classificado como área de transmissão esporádica, ou seja, município cuja média de casos de Leishmanioses, nos últimos cinco anos tenha um quantitativo $< 2,4$ casos autóctones.

Nos últimos anos, tivemos uma redução de casos confirmados autóctones, sendo que, no ano de 2017, não tivemos nenhum caso de autoctonia das Leishmanioses, porém, no período avaliado, do ano de 2018, foi registrado 1 caso de leishmaniose visceral (Calazar) na Região Administrativa (RA) da Fercal, área endêmica de transmissão. A RA da Fercal, faz parte do plano de prevenção e controle da doença, nas ações integradas das vigilâncias epidemiológicas e ambiental.

A vigilância ambiental realiza trabalhos entomológicos, periodicamente, na RA da Fercal, assim como, em outras Regiões Administrativas do DF, onde são montadas armadilhas, visando a identificação do vetor nas regiões, e a busca dos cães doentes ou portadores (soropositivos), os maiores reservatórios domésticos do parasita. No ano de 2017, foi realizado inquérito sorológico canino, demanda espontânea ou investigação, e atividades de conscientização de proprietários e prevenção dessa doença em cães, na RA da Fercal, onde, das 2862 amostras coletadas, 181(6,3%) foram reagentes (fonte: Plano de Prevenção e Controle da Leishmaniose – DIVEP/DIVAL/SVS).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

As vigilâncias epidemiológicas/DIRAPS, e os núcleos de vigilâncias hospitalares, realizam buscas e acompanhamento de casos humanos suspeitos de leishmaniose, visando atendimento precoce dos pacientes, diagnóstico e tratamento adequado.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.

NOTA

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO E/OU CONFIRMADO

Leishmaniose Visceral (CALAZAR)

Caso humano suspeito - Todo indivíduo proveniente de área com transmissão apresentando febre e esplenomegalia, ou todo indivíduo de área sem ocorrência de transmissão com febre e esplenomegalia, desde que descartados outros diagnósticos mais frequentes na região.

Caso humano confirmado

- **Critério clínico-laboratorial:** são os casos clinicamente suspeitos, com exame parasitológico positivo, imunofluorescência reativa com título a partir de 1:80 ou teste rápido positivo, desde que excluídos outros diagnósticos diferenciais.
- **Critério clínico-epidemiológico:** são os casos de área com transmissão de LV, com suspeita clínica sem confirmação laboratorial, mas com resposta favorável ao teste terapêutico.

Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)

Caso humanos suspeito

- **Leishmaniose cutânea** - Indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura.
- **Leishmaniose mucosa** - Indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe.

Caso humano confirmado - Indivíduo com suspeita clínica, que apresente um dos seguintes critérios: residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado ao encontro do parasita nos exames parasitológicos; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão, associado à intradermoreação de Montenegro (IDRM) positiva; residência, procedência ou deslocamento em área com confirmação de transmissão sem associação a outro critério, quando não há acesso a métodos de diagnóstico. Nas formas mucosas, considerar a presença de cicatrizes cutâneas anteriores como critério complementar para a confirmação do diagnóstico.

MEDIDAS DE CONTROLE DIRIGIDAS AOS CASOS HUMANOS LV E/OU LTA
ATENDIMENTO PRECOCE DOS PACIENTES, VISANDO DIAGNÓSTICO,
TRATAMENTO ADEQUADO E ACOMPANHAMENTO.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso*. 8ª ed. rev. – Brasília: 2010.